

Sines Municipal

Arquivo Aberto

Janeiro-Fevereiro de 2016

O Sanatório Pratz e a Casa dos Pescadores

Entre 1936 e 1940 o Sanatório manteve a sua actividade como casa de repouso e colónia de férias. No início da década de 40 começou a ventilar-se a cedência do edifício à Casa dos Pescadores, com o argumento de que a Câmara não era capaz de prover à sua sustentação (Patrício, 2016: 233-236). A cedência do edifício à Junta Central da Casa dos Pescadores foi discutida na sessão de Câmara de 5 de Dezembro de 1941¹.

A data da entrega, em 1945, o Sanatório dispunha², no rés-do-chão, de um corredor, quarto de costura, escritório, a sala de espera do médico, um refeitório, um quarto de banho, um dormitório com nove camas, uma cozinha e uma dispensa. Era no rés-do-chão que permaneciam os inválidos. No refeitório estava exposto um quadro com o retrato de José Prats, de que não se conhece hoje o paradeiro. O primeiro andar era alugado a famílias veraneantes.



¹ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Actas das reuniões, livro 21, acta da sessão de 5 de Dezembro de 1941.

² Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Documentos de escrituras diversas entre 1945 e 1953, Relações de bens do Sanatório Pratz, maço 6, documento 1, 21 de Junho de 1945.

O Sanatório Pratz na década de 30 do século XX. Arquivo Municipal de Sines.
Fotografias Emprestadas por António Correia, nº 21.

A decisão da entrega à Junta Central da Casa dos Pescadores foi tomada após o seu presidente, o almirante Henrique Tenreiro, ter visitado Sines, em Março de 1945³. Não sabemos se houve resistência à cedência, mas as Casas dos Pescadores foram um dos instrumentos de enquadramento corporativo do Estado Novo ideais. Queria-se uma vila piscatória, pacata e ordeira. Os pescadores e marítimos, eram, ao contrário dos corticeiros, ordeiros e trabalhadores, na visão dos poderes políticos⁴. Apenas mais tarde, em 1973, Júlio Gomes da Silva se insurgiu contra a cedência (Patrício, 2016: 247).

A sessão da Câmara de 20 de Março de 1945 é muito clara sobre os motivos da Câmara Municipal de Sines⁵. A edilidade assumia não ter meios financeiros para fazer obras de vulto no edifício, em simultâneo com as obras de saneamento básico que estavam a iniciar-se, tendo a Câmara contraído empréstimos para o efeito.

O auto de cessão foi assinado⁶ somente em 21 de Junho de 1945. Cabia à Junta Central da Casa dos Pescadores fazer todas as obras de adaptação ao edifício, sem que a Câmara Municipal tivesse que investir na sua conservação. A cedência era precária e deviam ser sempre recebidos dez inválidos indicados pela Câmara. No seu conjunto os *diversos serviços de auxílio social* a instalar seriam sempre designados por Sanatório Prats. Assinou pela Junta Central da Casa dos Pescadores o segundo tenente auxiliar e delegado marítimo José Antunes, e pela Câmara Municipal de Sines o seu presidente Avelino Soares de Jesus.

Assim termina a história do Sanatório Prat, que, na sua curta vida, entre 1923 e 1945, marcou a memória colectiva de Sines. Quando depois de 1974 o edifício regressou à posse da Câmara Municipal de Sines, ganhou nova vida com a instalação da Santa Casa da Misericórdia de Sines, mantendo a sua função essencial: a assistência.

Sandra Patrício

³ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Correspondência recebida e expedida a entidades particulares em 1945, maço 256, 23 de Março de 1945.

⁴ Ver, por exemplo, a reacção de um administrador do concelho durante uma greve em Sines em 1916. Arquivo Municipal de Sines. Administração do Concelho de Sines. Copiadores da correspondência do Administrador do Concelho de Sines para o Governador Civil de Lisboa, officio nº. 64 de 24 de Fevereiro de 1915.

⁵ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Actas das sessões, livro 22, sessão de 20 de Março de 1945, fl. 26v.

⁶ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Processos de celebração de protocolos, Auto de cessão de 19 de Junho de 1945, unidade de instalação 2.

Arquivo Municipal de Sines

arquivo@mun-sines.pt

Para saber mais:

Patrício, Sandra (2016). Santa Casa da Misericórdia de Sines: 500 anos de história de uma instituição. Sines: Santa Casa da Misericórdia de Sines.